



Arquivar o processo
Ao DBC
27.9.12

Parecer

Elísio Summavielle
Diretor-Geral

Na reunião de 26 de setembro de 2012, a Seção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA) do Conselho Nacional de Cultura (CNC) apreciou o seguinte assunto:

Classificação da Ermida de Nossa Senhora da Guia, Albufeira, e definição de ZEP. Cs. 797886

1-Em cumprimento do parecer aprovado em 23 de Novembro de 2011 do SPAA do Conselho Nacional de Cultura, a Direcção Regional de Cultura do Algarve forneceu informação mais detalhada sobre o edifício, de modo a poder habilitar a Secção a decidir uma eventual classificação.

2- Analisada a documentação fotográfica e histórica conclui-se o seguinte:

- O edifício, eventualmente originário do séc. XVI, foi muito destruído no terramoto de 1755 e está hoje muito descaracterizado, apresentando do ponto de vista arquitectónico dois corpos paralelepípedicos, de grande simplicidade e pouco interesse, constituindo-se como um edifício de pouca expressão artística.
- Os únicos elementos de destaque reportam-se à decoração da capela-mor, designadamente o azulejo de padrão, de feição ainda maneirista, e principalmente o retábulo de talha barroca.
- Todavia, estes elementos são apenas decorativos, não contribuindo propriamente para alteração espacial que em muitos edifícios de pouca qualidade arquitectónica o barroco consegue introduzir.
- Trata-se, portanto de, um edifício cuja vulgaridade não parece consubstanciar uma classificação ao nível de Monumento de Interesse Público.

3- Neste sentido a SPAA propõe o arquivamento do processo

O Relator

Horácio Bonifácio

APROVADO EM REUNIÃO
DA SECÇÃO DO PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO DO
CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

26 / Setembro / 2012

O Presidente da Secção,

Elísio Summavielle
Diretor-Geral



N.º do Processo:	Cl.08.01/01.96	cs: 797886
Assunto/ Designação:	Ermida de Nossa Senhora da Guia	
Localização:	Rua da Liberdade	
Requerente:	Câmara Municipal de Albufeira	
Servidão:	Edital Camarário de 19 de setembro de 1996	
Data:	2012-06-01	
Parecer / Informação n.º	120596	

O Diretor-geral da DGPC

*À STAA do CNC p/ parecer.
Designo relator o Sr. Prof.
Doutor H. Banfício.*

E
20.6.12

Elísio Summavielle
Diretor-Geral

Dr. Elísio Summavielle

O Diretor Regional de Cultura

Concordo e DGPC, para os devidos efeitos.

D
Dália Paulo 12.06.12
Directora Regional

Dr.ª Dália Paulo

O Diretor de Serviços dos Bens Culturais

*Em cumprimento do ponto 10 do parecer da SPAA
será de se remeter a presente informação àquela
entidade para os devidos efeitos.*

À consideração superior
12/6/12
[Signature]

Arq. Octávio Câmara



Parecer / Informação n.º 120596

Data: 2012-06-01 CS:

Técnico: Natércia Magalhães

Relativamente à Ermida de Nossa Senhora da Guia informa-se, em cumprimento do ponto 10 do parecer do SPAA -aprovado em reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico do Conselho Nacional de Cultura de 23 de novembro de 2011-que determina que a DRCAlg. forneça informação detalhada sobre o imóvel de modo a habilitar aquela Secção a decidir por uma classificação que agora só poderá ser de Monumento de Interesse Público.

1. Localização e estado de conservação

- Localiza-se na Rua da Liberdade, na freguesia da Guia, concelho de Albufeira. Tem um enquadramento plenamente urbano, com o alçado principal voltado a um eixo de circulação principal da vila da Guia, delimitado por duas rotundas de circulação. Na sua envolvente verifica-se a presença de diferentes equipamentos urbanos.
- Encontra-se em bom estado de conservação.
- Um pequeno anexo da ermida, correspondendo à antiga casa do guarda do cemitério, está convertido em espaço de utilização pública com fins museológicos.

2. História e valor patrimonial

- A ermida foi possivelmente edificada antes do séc. XVI. É um dos templos mais representativos do concelho de Albufeira, por manter características dos séculos XVII e XVIII, associadas ao estilo Barroco.
- A tradição oral perpetua o sítio onde está erguida a Ermida de Nossa Senhora da Guia como sendo o local de aparição da Virgem, o que justificou a construção de um templo.
- Na *Corografia ou Memória Económica, Estatística e Topográfica do Reino do Algarve*, João Batista da Silva Lopes precisa que a freguesia da Guia tomou o nome de uma ermida da invocação a Nossa Senhora da Guia.
- Nossa Senhora da Guia é um dos muitos títulos atribuídos a Maria. Geralmente, na iconografia de Nossa Senhor da Guia, a Virgem segura uma estrela numa das mãos, simbolizando, quer a Estrela da Guia que conduziu os Reis Magos até a manjedoura onde se encontrava o Menino Jesus, quer o facto bíblico de que Maria guiou Jesus, quando Ele



era ainda criança e jovem, ou ainda o seu caráter de guia, no sentido da sua capacidade de levar a humanidade a seu filho Jesus.

- Em algumas regiões do país, Nossa Senhora da Guia está relacionada com as atividades marítimas ou piscatórias. Contudo, desde o século XVII, na área da atual freguesia da Guia a atividade piscatória desempenhou um papel de segundo plano, quando comparado com o da atividade agrícola, o que porém não invalida uma origem associada à comunidade piscatória
- A Ermida já aparece mencionada no "Santuário Mariano" de Frei Agostinho de Santa Maria, em 1716.
- Mais tarde, ao responder ao inquérito de 1758, enviado a todas as freguesias do país, o pároco local informa que a este templo, construído sob a invocação de Nossa Senhora da Guia, afluíam anualmente inúmeros peregrinos oriundos de todo o Algarve, a 8 de setembro, data em que se celebrava a sua festividade.

3. Caracterização do imóvel da ermida

- 1- Apresenta planta longitudinal composta por nave, capela-mor, sacristia e um anexo. Os volumes são escalonados, com cobertura diferenciada, na nave e capela-mor, e de uma água na sacristia.
- 2- Abre para adro calcetado, vedado por muro de alvenaria.
- 3- A fachada principal, orientada a este, apresenta dois volumes, correspondendo a um e a dois pisos, sendo o de dois pisos encimados por frontão com volutas. Em cada lado do frontão está implantado o perfil de uma sineira.
- 4- A fachada principal é rasgada por portal de cantaria com verga reta arquivada e delimitada por dois pináculos laterais. O portal está ladeado por dois vãos de verga reta arquivada e encimado por um único vão de verga reta.
- 5- A fachada principal é percorrida por soco de pedra calcária acrescentado por obras de 2003.
- 6- A fachada norte apresenta igualmente dois corpos, estes são delimitados por duplo beirado e por três e um contrafortes respectivamente.
- 7- A fachada oeste está adossada a construções para habitação.
- 8- As fachadas laterais são confinantes, a sul, com a área do antigo cemitério e, a norte, com via de circulação.
- 9- No interior evidenciam-se:
 - A nave única com teto de 3 panos, executado em placas de aglomerado de madeira pintadas de azul tunisino.



- O lambril de azulejo padrão, do século XVII, nas paredes da nave. O padrão tem motivo centrado, é formado pela junção de 4 azulejos quadrados, com padronagem tipo “maçaroca” ou “pinha” de influência oriental. As cores são: contorno a azul-cobalto, e, o azul e o amarelo sobre o branco da cor do azulejo. O lambril é predominantemente rematado por friso em dentes de serra, podendo aparecer também ocasionalmente dispersos remates em acanto.
- Algumas áreas do tapete de azulejos têm o padrão alterado, denunciando falhas posteriormente colmatadas com reaproveitamentos.
- A capela-mor é abobadada. Está totalmente revestida a azulejos policromos dos séculos XVII/XVIII, incluindo a abóbada de berço. O padrão é de duas parras distintas, que terá sido escolhido para nobilitar o espaço e reforçar a sua presença face à nave. A abóbada da capela-mor assenta sobre cornija em pedra.
- O arco triunfal de volta perfeita, em cantaria, é antecedido por balaustrada e está ornamentado com pinturas figurativas com o cromatismo bastante atenuado, pelo tempo.
- O retábulo da capela-mor é de planta plana, compõe-se de sotobanco, banco, corpo único, três tramos com quatro colunas pseudo-salomónicas e peanhas com nichos emoldurados sendo o central rematado por um pequeno frontão triangular com o anagrama de Maria, o ático inscreve-se entre dois arcos plenos, salomónicos, com cinco raios e uma cartela ao meio.
- Um vão de verga reta na parede do lado do Evangelho, dá acesso à sacristia
- O pavimento é recente e em ladrilho de Santa Catarina.
- Lápide tumular, com a data de 1633, do licenciado Gegório Moura.

Podemos concluir que a Ermida da Nossa Senhora da Guia é uma construção de estilo barroco onde sobressaem o retábulo do século XVII/XVIII, a imagem de Nossa Senhora da Guia, do século XVII (apeada do altar e guardada no núcleo museológico) o revestimento das paredes da nave e da capela-mor e da respetiva abóbada com azulejos padrão do século XVII.

4. Antigo Cemitério/ Pátio

1. Do cemitério da freguesia da Guia, anexo à ermida, e desativado há décadas (quando da inauguração do novo cemitério) exclusivamente subsistem (após aquele ter funcionado como área de arrecadação de materiais e equipamentos de obras da Junta de Freguesia, e, de em 2003, ter sido a adaptado a local de lazer e de repouso



para a população da Guia): o antigo altar que ocupa o interior de um pequeno ossário adossado, ao muro a oeste, e, o alçado do pórtico exterior encimado por empena triangular.

2. Registe-se a particularidade dos coroamentos daquelas estruturas apresentarem um friso composto por ossadas humanas. Os elementos constituintes destes frisos remetem-nos a um modelo que, teve origem no século XVII, dentro do espírito da altura, o da contrarreforma religiosa, vinculada às normativas do Concílio de Trento. A decoração com ossadas humanas pretendia transmitir a mensagem de que se devia ter sempre presente a transitoriedade da vida.
3. Regista-se ainda de cada lado das pilastras, da fachada principal do antigo cemitério, um muro decorado com volutas que repousa sobre a primeira metade da continuidade do paramento.
4. As obras de 2003, para adaptar o espaço do antigo cemitério, há muito dessacralizado, a local de lazer ou a um pátio de usufruto público, foram encomenda da Câmara Municipal de Albufeira conjuntamente com a Junta de Freguesia da Guia. As obras implicaram a redefinição do alçado exterior, mantendo a traça original, mas com a introdução de dois vãos laterais (destinados a possibilitar melhor contacto visual do exterior para o interior).
5. As obras implicaram ainda:
 - A redefinição dos arcos laterais do interior pela introdução de embasamentos e cunhais em cantaria de pedra calcária.
 - A implantação de um grande espelho de água/fonte, considerando as dimensões do espaço interior, na área central.
 - Instalação de bancos para repouso dos utentes.
 - Colocação de azulejaria monocroma, pintada à mão, no interior dos arcos, e o revestido do espelho de água/fonte com azulejos de cor azul marinho pintados à mão.
 - Pavimentação do piso do "campo-santo" com pedra calcária bujardada e ladrilhos regionais.
 - A criação de um friso acrotério em tijolo ladrilho e reboco, ao longo, dos alçados interiores.
 - Redefinição das proporções e dos materiais das fenestranças existentes.
 - A abertura de um vão de porta da casa do guarda do cemitério para a sacristia.



Considerando os elementos aduzidos, no interior do antigo cemitério, quando da intervenção de 2003, será tendo em conta a dissonância daqueles (ver levantamento, em anexo) se aferidos com o conjunto das estruturas originais do antigo cemitério e da ermida, bem como tendo em conta a sua valoração simbólica para a comunidade local, ou a sua incapacidade de representatividade de um qualquer estilo arquitetónico, propõe-se a exclusão daqueles do processo de classificação.

À superior consideração

A técnica superior


Natércia Magalhães

Faro, 2012-06-01

Em anexo: Levantamento fotográfico da Ermida de Nossa Senhora da Guia e do atual pátio (ex-cemitério).